



# INVASÃO DA UCRÂNIA PELA RÚSSIA

Assembleia da República, 24 de fevereiro de 2022

## Intervenção do Deputado Rui Rio (PSD)

Senhor Presidente  
Senhor Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros  
Senhoras e Senhores Deputados

Hoje é um dos dias mais negros da história recente da Europa.

Entre a paz e a guerra, a Rússia escolheu a guerra.

Esta madrugada, as forças russas invadiram a Ucrânia; um país livre e soberano.

O PSD condena veementemente a flagrante e grosseira violação do Direito Internacional pela Rússia e expressa a sua total solidariedade para com o Estado e para com o povo ucraniano e, em primeira linha, para com todos os portugueses residentes na Ucrânia.

A Ucrânia é um país soberano.

A Rússia negou e ameaçou essa soberania a um nível sem precedentes, cercando durante meses o Estado ucraniano, com milhares de soldados russos e em total violação de todos os Tratados internacionais.

Todos os esforços diplomáticos efetuados insistentemente por europeus e americanos, foram apenas usados por Vladimir Putin para uma mera encenação.

O mundo todo, constatou isso mesmo.

E também constatou que, nesta crise, a questão do alargamento da NATO esteve no centro das discussões.

É um facto, que sempre que o Governo ucraniano tentou uma aproximação à União Europeia e à NATO, no sentido da consolidação democrática e do desenvolvimento económico, a Rússia ameaçou a Ucrânia.



Foi assim em 2004. Foi assim em 2014. E é de novo agora.

Com consequências imprevisíveis.

À Rússia de Putin, incomoda-a a democracia. A autonomia. O Estado de direito. Os direitos humanos. Os direitos das minorias. A economia de mercado. A globalização imbuída de valores ocidentais.

Incomoda-a a linguagem ocidental dos valores e princípios humanistas, que são totalmente incompatíveis com toda e qualquer visão imperialista.

O PSD condenou, desde logo, a decisão da Rússia de reconhecer a independência das autoproclamadas Repúblicas Populares de Donetsk e Lugansk.

Porque se trata uma violação do direito internacional, dos acordos de Minsk e do princípio do respeito pela integridade territorial dos Estados.

Nenhuma ordem internacional pode subsistir quando os Estados se sentem livres para colocar em causa a soberania de outros Estados e para alterar as suas fronteiras pela força.

Nós, sempre defendemos a diplomacia e a solução pacífica dos conflitos.

A Rússia é o contrário, preteriu a solução diplomática.

E o presidente Putin é o responsável por trazer a guerra de volta ao continente europeu.

O PSD concorda e defende uma coordenação ativa entre a União Europeia, o Reino Unido e os Estados Unidos da América para a adoção de um pesado pacote de sanções à Rússia.

Porque este é um ato de agressão sem precedentes.

Porque o alvo dos russos não é apenas Donbass, nem tão somente a Ucrânia.

O alvo é também a estabilidade da Europa e de toda a ordem internacional.

Por isso, Portugal tem de estar disponível para fazer esse caminho conjunto.



Não estarmos prontos para contribuir com a nossa parte, seja no plano militar, económico ou diplomático, seria estarmos a ignorar o perigo de termos um futuro bem mais sombrio para a Europa em particular e para a humanidade em geral.

É, pois, nosso entendimento que, sem tibiezas, a União Europeia deve estar pronta a enviar à Rússia um sinal muito forte de que este ataque é inaceitável e, por conseguinte, terá de ter um preço económico e político exemplar e dissuasor de novas aventuras imperialistas e antidemocráticas.

Esta é uma situação gravíssima relativamente à segurança na Europa; a mais grave dos últimos tempos.

E, por isso, Portugal deve assumir integralmente os seus compromissos e a sua responsabilidade como membro fundador da NATO e defensor da paz e dos valores democráticos.

A ameaça à soberania ucraniana e à sua integridade territorial deve ser condenada por todos os países que partilham os valores da paz e da democracia.

Neste sentido, a afirmação destes valores deve ser inequívoca, bem como a total disponibilidade de Portugal para colaborar com os seus aliados no seio da União Europeia e da Aliança Atlântica, demonstrando o seu apoio e solidariedade para com o povo ucraniano.

Senhor Presidente  
Senhor Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros  
Senhoras e Senhores deputados

Mais uma vez, no centro da Europa, mulheres, homens e crianças inocentes temem pelas suas vidas.

A razão de tal barbaridade é o imperialismo russo e o seu total divórcio dos valores e princípios que, a todos, nos devem unir.

Valores e princípios essenciais para a construção de um mundo mais livre, mais justo, mais desenvolvido e mais respeitador dos direitos humanos.

A Rússia de Putin é o contrário disso tudo.

Nós, portugueses, europeus e cidadãos do mundo temos de ser soldados no combate por tudo aquilo em que acreditamos e que tanto nos custou alcançar.



Nestas horas sombrias, temos de estar ativos e solidários com o povo ucraniano e com todos aqueles que, no quadro de toda a comunidade internacional, condenam a guerra e defendem a paz, a concórdia, o desenvolvimento e a solidariedade internacional.

É este o lado em que o PSD está.

O lado em que o PSD sempre esteve.